



A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA ATENÇÃO A GENITORES ADOLESCENTES EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO: RELATO DE EXPERIÊNCIA E ARTICULAÇÃO DA REDE DE PROTEÇÃO

Juliane Vitória da Cruz Gomes, Magda Ribeiro da Silva, Vanessa Aparecida Ladeira Guimarães

Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM).

Eixo Temático: Saúde Mental e Humanização

Introdução

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, garante a proteção integral de crianças e adolescentes, reconhecendo-os como sujeitos de direitos. Nesse contexto, o acompanhamento de genitores adolescentes durante a internação dos filhos requer acolhimento, orientação e atuação multiprofissional. O Serviço Social contribui para a garantia de direitos, mediação com a família e equipe de saúde, além da articulação com a rede de proteção. Para qualificar esse atendimento, foi estruturado um protocolo de intervenção desde o acolhimento e avaliação sociofamiliar até os encaminhamentos e articulação em rede.

Objetivo

Estruturar a atuação do Serviço Social junto aos genitores adolescentes, em articulação com a equipe multiprofissional, promovendo acolhimento, garantia de direitos, identificação de vulnerabilidades, fortalecimento da rede de apoio e continuidade do cuidado após a alta hospitalar.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência decorrente da construção e sistematização de um protocolo de intervenção do Serviço Social voltado ao acompanhamento de genitores adolescentes inseridos na linha de cuidado materno-infantil. A proposta foi elaborada a partir das demandas identificadas no cotidiano hospitalar, considerando as particularidades da adolescência e da vivência da parentalidade, com o objetivo de qualificar a atuação profissional e fortalecer uma abordagem pautada na garantia de direitos e na proteção integral de crianças e adolescentes, em consonância com a legislação vigente.

A intervenção proposta contempla acolhimento, escuta qualificada, avaliação sociofamiliar, identificação da rede de apoio e das referências de cuidado, orientação quanto aos direitos e deveres, bem como encaminhamentos e articulações conforme as necessidades identificadas. Prevê, ainda, a articulação com as redes de saúde, assistência social, educação e proteção, favorecendo a construção de estratégias de cuidado compartilhadas, o fortalecimento da rede de suporte e a continuidade do acompanhamento após a alta hospitalar.

Conclusão

A sistematização da atuação do Serviço Social com genitores adolescentes contribui para qualificar o atendimento, identificar vulnerabilidades e fortalecer a rede de apoio. A articulação entre família, equipe multiprofissional e rede de proteção favorece a garantia de direitos, a continuidade escolar e a preparação para a alta hospitalar, promovendo a autonomia dos adolescentes e a proteção integral do adolescente e do recém-nascido.

Resultados

A organização do atendimento evidenciou a importância da construção de um fluxo específico para o acompanhamento de genitores adolescentes no contexto hospitalar. A intervenção precoce e planejada pelo Serviço Social possibilitou uma maior identificação de situações de vulnerabilidade social, fragilidade da rede de apoio e possíveis violações de direitos, favorecendo a realização de intervenções e encaminhamentos mais adequados às necessidades de cada família.

Observou-se, ainda, o fortalecimento da articulação entre a família, a equipe multiprofissional e os serviços da rede de proteção, favorecendo o acesso às políticas de saúde, assistência social e educação. As orientações realizadas contribuíram para a continuidade da trajetória escolar dos adolescentes, bem como para o fortalecimento de sua autonomia e de sua participação no cuidado de seus filhos.

Além disso, o acompanhamento durante o período de internação possibilitou uma melhor preparação para a alta hospitalar, por meio de orientações e encaminhamentos voltados à continuidade do cuidado do adolescente e do recém-nascido no território. Dessa forma, a atuação do Serviço Social mostrou-se fundamental para aproximar os genitores adolescentes da equipe de saúde, fortalecer os vínculos familiares e institucionais e contribuir para a efetivação de direitos, promovendo um cuidado mais integral, humanizado e articulado com a rede de proteção.

**Acesse o trabalho
na íntegra!**

